

Malan: “O pior já passou”

Redução do compulsório da poupança deve melhorar o consumo

por Sandra Gomide
de São Paulo

O governo está disposto a diminuir o aperto econômico e, para isso, vai continuar reduzindo as taxas de juros e a cobrança de empréstimos compulsórios dos bancos. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, garantiu ontem, em São Paulo, que o pior já passou. A tendência agora é afrouxar gradativamente as rédeas da economia, dando um pouco mais de fôlego ao consumo.

Segundo Malan, só a redução de 30% para 15% do compulsório sobre os depósitos em poupança, anunciada anteontem, deverá injetar já hoje uma boa quantia de recursos na economia. Estima-se que essa medida, isoladamente, seja responsável por um aumento de liquidez do sistema financeiro de R\$ 2,7

bilhões. O ministro veio a São Paulo para participar da entrega do prêmio Melhores e Maiores da revista Exame.

Essas medidas, segundo Malan, não têm nenhuma li-

gação com as intervenções do Econômico e do Banespa, pois integram um processo de reestruturação da economia que vem sendo feito desde o início do real e deve continuar

no futuro. “Confio na capacidade do sistema financeiro e dos demais setores da economia de se adaptarem a novas situações”, disse o ministro.

Para ele, o sistema financeiro é sólido e vem se adaptando à nova realidade. Para os problemas isolados, a equipe econômica está estudando a melhor solução. “Estamos empenhados na questão do Econômico. Tenho certeza de que será possível encontrar uma saída satisfatória em prazo hábil e que respeite os interesses de todos”, afirmou Malan.

O ministro foi mais discreto, porém, em relação ao caso Banespa e qualificou de “construtiva” a proposta de renegociação da dívida de R\$ 12,5 bilhões do banco apresentada pelo governador de São Paulo, Mário Covas (ver página B-3). “A proposta será apreciada”, garantiu ele.